

Revista Pedagogica



DEDICADA AOS INTERESSES DA INSTRUÇÃO E DO PROFESSORADO OFICIAL

Diretora, editora e proprietaria—MARIA EVELINA DE SOUSA

Composto e impresso na Tip. A. Moderno
Rua do Castiço, 1
da administração na Rua do Castiço, 1

Os primeiros funcionarios d'uma
nação são os professores primarios.
Victor Hugo

Preço da assinatura 125 reis
NUMERO AVULSO 50 REIS
1 annuncio gratis em cada numero para
os srs. assinantes.

MANUEL D'ARRIAGA

Foi eleito Presidente da Republica Portuguesa o illustre causidico, antigo republicano e distinto orador, dr. Manuel d'Arriaga.

Semelhante eleição consubstancia a sua essencia um ato de justiça, sancionado pelo partido republicano portuguez ao seu devotado servidor tantos anos, que, com extremo afan e ardor, trabalhou, leal e fielmente pelo ideal d'esse partido e ao qual prestou sempre um verdadeiro culto.

Nunca a sua fé politica esmoreceu, nunca abandonou as fileiras liberas onde se alistara, regeitando com brio e dignidade as honorarias da defunta monarchia lhe quiz muitas vezes outorgar no intuito de convalidar o seu valor proprio, que era a grande, a sua independencia altiva e que o sr. dr. Manuel d'Arriaga era zelosissimo,

O atual Presidente da Republica Portuguesa é natural da ilha do Mindelo, e esta circumstancia muito de orgulhar a população açoriana.

É certamente uma grande honra para os Açores serem seus filhos os primeiros presidentes da Republica—Theophilo Braga, micaelense e Manuel d'Arriaga, faialense.

Prova-se assim, perante o mundo e perante a historia que os 7500 bravos do Mindelo teem dignos sucessores e ativos continuadores da sua obra libertadora em Portugal, iniciada por eles na defesa da constituição, e reconhecia a soberania popular.

Os liberaes d'então são os republicanos d'hoje e o constitucionalismo uma étape, uma como que transição essencial e necessaria ao transformamento da organização social de Portugal.

D'estas plagas açoricas partiram os bravos do Mindelo a implantar a constituição, demolindo por consequencia a secular forma absolutista, protegida e defendida pela nobreza do clero; nestas mesmas plagas

nasceram os que por seu valor intrinseco foram escolhidos para a chefatura suprema de Portugal no regimen republicano, regimen que nivela todas as classes, elimina todas as aristocracias herdadas, só admitindo a nobreza do talento, a distincção da educação.

Honra, pois, aos açorianos.
Viva o dr. Manuel d'Arriaga!
Viva a Republica Portuguesa!

Exames do 2.º grau

E' a sua epoca.

Ainda mal se extinguiram os ecos dos ultimos exames e já o *Diario do Governo* vem annunciar novos exames do 2.º grau (depois de terminada a epoca) para todos quantos tenham o exame do 1.º grau!

Que esta concessão se fizesse aos que haviam requerido no praso legal e não tivessem sido admittidos, por não terem a idade legal, vá, mas a todos quantos queiram, parece-nos liberdade de mais e vem mais uma vez provar que hoje não se tem em mira saber, o que se pretende é conquistar o diploma.

As provas dos exames que já terminaram em 15 do corrente para os que requereram no praso legal vieram mais uma vez confirmar o que há pouco asseverámos e é que a approvação muitas vezes não significa a realidade do saber, pois que os alumnos melhores da classe ficam simplesmente approvados e até alguns reprovados, ao passo que outros menos habilitados, mas de mais coragem, logram ser approvados e até com distincção.

Uma experiencia que neste anno aqui em Lisboa se fez, ainda vem mais uma vez corroborar que é urgente substituir, conforme já dissemos, o systema de exames e o alumno sair da escola com o seu certificado da habilitação visado pelo inspector e assignado pelo professor, não como no 1.º grau, que não nos satisfaz, mas desde que as visitas do inspector ás escolas se possam ameu-

dar e elle possa bem conhecer os alumnos.

Ora, pelo systema agora aqui seguido, cada professor foi mandado fazer parte de jurys em logar distante da sua escola e os seus alumnos, desacompanhados de quem os havia ensinado, fôram mandados fazer exame á sorte com professores desconhecidos. Assim perderam grande parte do sangue frio e muitos deixaram de ter a classificação a que tinham direito.

Os do ensino livre, ao contrario, foram acompanhados pelos seus professores, tiveram quem informasse o jury da sua habilitação, e por isso os resultados fôram mais equitativos.

Digam-nos agora: E' bom este systema de exames? Não, porque as approvações estão dependente do maior ou menor sangue frio dos examinandos.

Ulysses Machado

Associação de Propaganda feminista

Pela presidente d'esta simpatica Associação, a distinta medica dr.ª Beatriz Angelo, que nas ultimas eleições levou á urna o seu voto, que lhe foi concedido por sentença judicial, foram-nos remetidos os estatutos porque se rege a Associação, os quaes constam de 12 artigos e alguns paragrafos.

Os fins d'esta associação é, segundo a doutrina do seu 2.º artigo o seguinte:

1.º O levantamento moral e social da mulher e a sua independencia economica, sem a qual não pode existir em bases seguras esse levantamento;

2.º Promover por todos os meios ao seu alcance a educação e instrução feminina;

3.º Vigiar e estudar as leis sob o ponto de vista feminino.

4.º Fazer a propaganda sufragista que é a base do feminismo ou humanismo, porque desde que a mulher esteja afastada da questão social

o politica os seus direitos serão sempre esquecidos;

5.º Proteger moral e materialmente as mulheres e as crianças;

6.º Auxiliar as escolas, promover festas infantis, dar, enfim, todo o seu concurso moral e material quando o possa á instrução infantil;

7.º Pôr-se em contacto com todas as associações feministas do mundo;

8.º Publicar, logo que os recursos da Associação o permitam, um jornal semanal de propaganda feminista, tratando de questões sociaes historicas e educativas.»

Por aqui se vê quanto é justo e humanitario o objetivo d'esta agremiação de mulheres em cuja frente se encontram a distinta medica Beatriz Angelo e a nossa estimada amiga, a illustre escritora e devotada feminista, D. Anna de Castro Osorio.

O movimento feminista em Portugal foi ha muito iniciado pela conhecida publicista, hoje já falecida, Guiomar Torresão.

De então para cá a luta pelo feminismo não mais parou, destacando-se, entre outras, Anna de Castro Osorio, que desde 1895 tem feito sem descanso a propaganda feminista.

Tem sido uma luta grande, titânica mesmo, para fazer vingar a idéa; luta contra a rotina, contra o preconceito, contra a convenção social e sobretudo contra a indiferença, arma de que usam os anti-feministas.

Ainda as Constituintes não se pro-

nunciaram ácerca do voto concedido á mulher.

Se nada disserem podemos desde já considerar-nos no uso desse direito em igualdade absoluta com o homem.

Assim o estabeleceu a sentença que concedeu o voto a Beatriz Angelo, e que será certamente tomada na devida consideração pelos membros das Constituintes, em vista da cultura dos seus espiritos e da liberdade do actual regimen, que tem por divisa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

PELA REPUBLICA

Homenagem ao sr. Dr.
Afonso Costa

No Porto constituiu-se uma comissão encarregada de angariar donativos para se realizar uma homenagem ao dr. Afonso Costa.

Essa comissão fez distribuir pelos estabelecimentos commerciaes e pelos quarteis, listas de subscrição acompanhadas de um manifesto, em que apresentam as intenções da comissão no sentido de ser enviada ao talentoso estadista uma placa d'ouro e fundar-se um premio anual que será conferido ao aluno mais distinto em sciencias sociaes pela Universidade do Porto.

A comissão resolveu não aceitar dos soldados e cabos mais de 100 rs.

Conflicto na fronteira

Recortamos da «Educação Nacional» o seguinte:

LISBOA, 12

«Diz a «Capital» que ha cerca de vinte dias deu se uma pequena escaramuça

e me julgueis depois.»

A segunda forma a empregar destinada a obter um obsequio é a que se chama uma supplica.

Emprega-se esta forma especialmente quando nos dirigimos ás autoridades.

Escreve-se então a pretensão em papel de formato grande, e toma-se-lhe a metade e na da direita se espõe o que pretendemos.

Entende-se por cartas de recommendação as que se escrevem a fim de apresentar a outrem a quem se pede se interesse pelo apresentado:

Para estas especies de cartas devemos usar de muita prudencia, por isso que importam para nós uma grande responsabilidade.

Eis um exemplar firmado por Voltaire e endereçado ao cardeal de Bernis e que merece se tome por modelo:

«Tomo a liberdade, Monsenhor, de vos apresentar um viajante genovez, digno de todas as generosidades de Vossa Eminencia.

Pertence a uma das mais antigas familias do seu pais, e é uma pessoa muito amavel.

na fronteira de Timor, entre tropas portuguezas e holandesas, da qual resultou a morte de dois negros holandeses e o aprisionamento de um official indigena e um soldado portuguez.

Imediatamente o snr. Bernardino Machado dirigiu uma communicação telegraphica para a Haia, reclamando contra o facto.

O governo holandês não fez demora em resposta e deu todas as explicações, conhecendo a justiça que nos assistia.

Acto continuo, o governador da Bravia ordenou a soltura imediata para dois prisioneiros.

O mesmo governo deu todas as providencias para que outro facto identico não se repita.»

Compare se o modo de proceder actual com o antigo, especialmente com a forma porque fôi resolvida a questão do Ultimatum.

A acção do Professor na Sociedade

Com este titulo acaba o nosso illustrado colega, sr. Ignacio Cardozo Valadão, de Angra, de publicar um opusculo in 4.º, de 22 paginas, contendo uma interessante conferencia que deveria realizar na camara municipal de Angra.

E' um trabalho bem feito e mostra os recursos intellectuaes de que dispõe o autor, a quem agradecemos a amabilidade da oferta.

Considero infeliz o homem que não tem algum amor á leitura.

Chama-se M. de Saussure.

E' um dos melhores fisicos da Europa. Sua modestia, porém, está para do seu saber.

Merecia ser-vos apresentado a pessoa mais competente do que eu.

Considero-me muito feliz por encontrar esta ocasião para vos retribuir as minhas homenagens, etc. . . .»

As cartas de agradecimento devem exprimir com efusão cordão mas com laconismo o reconhecimento que merece o beneficio recebido.

A carta de La Bruyère ao conde de Bussy é um modelo d'estas especies de cartas:

«Se não encobriesses tanto os beneficios, que praticas Senhor, teria recebido mais cedo a prova do meu reconhecimento.

Digo vo-lo sem emphase, a mania pela qual me obsequiastes, captivou-me por toda a vida ao maior reconhecimento.

E em vão procurarei fechar-me a bocca, que não pode calar-se sobre uma acção tão generosa.»

Continua
Trad. de

Maria Evelina

FOLHETIM

USOS SOCIAES

(21)

Baroneza de Savernon

Assim pois não devemos falar dos direitos que por acaso se possa ter á pretensão pedida, evitando sempre a esse respeito apelar em nome da justiça.

Se o fizessemos podiamos nos collocar na situação de recebermos uma recusa, porque é sempre revoltante para quem tem de satisfazer pedidos, serem estes apresentados sob a forma de exigencia, em vez de simples sollicitação.

Apresentamos aos nossos leitores um modelo d'esta especie de cartas, enviada por Marmontel ao duque de Choiseul, em que pedia a este uma audiencia.

«Senhor

Disseram-me que prestaveis attenção á voz que me acusa e que pretende perder-me. Sois poderoso; mas sois justo; sou desgraçado; mas estou innocente, peço-vos me atendeis